

## O PÓS-MÉTODO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Augusto Francisco Teixeira<sup>1</sup>

SEMED/UEMS

**RESUMO:** Este artigo apresenta o pós-método no ensino de Língua Inglesa e qual o caminho que os professores podem utilizar em sala trabalhando com seus alunos. Mostra também que competência estes professores precisam ter para trabalhar com ele.

**PALAVRAS CHAVE:** Pós-método, ensino.

*ABSTRACT: This article shows the postmethod in English teach and what is the way that teachers can use in classroom, working with their pupils. It shows also, what is the competence that these teachers need have to work with this.*

*KEY WORDS: postmethod, teaching.*

Aprender e ensinar uma segunda língua deve ser um ato de envolvimento, onde todos os aspectos de estudos devem voltar-se ao que se objetiva. Para WILLIAM E BURDEN (*apud* PORTELA 2008, p. 60) a aprendizagem de um idioma implica em muito mais do que na simples aprendizagem de destrezas ou de um sistema de normas ou de uma gramática: implica numa alteração de auto-imagem, na adoção de novas condutas sociais e culturais e de novas formas de ser, o que produz um impacto importante na natureza social do aluno.

Assim, o que se pretende com o ensino de uma Segunda Língua é inserir no aprendiz a cultura, costumes e a maneira em que este deve ter no contato com a Língua em aquisição.

Para que o aluno aprenda uma nova língua e a utilize ele deve se comunicar na mesma, o que segundo Roque acontece quando o aprendiz

---

<sup>1</sup> Especialista em Ciências da Linguagem pela UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, professor de Língua Inglesa pela SED – Secretaria de Estado de Educação no Ensino Fundamental e Médio.

Concebe o ensino e a aprendizagem como um processo dinâmico, que se desenvolve num determinado espaço (sala de aula), tendo por base o diálogo e a troca de experiências entre o professor e os alunos. Isto significa que a ambos são atribuídos a novos papéis e responsabilidades [...](2008, p. 26).

Então, vemos que não basta estar o professor interessado em ensinar, mas que, para que o ensino realmente ocorra é necessário um conjunto de interesses em comum que resultarão na aquisição da aprendizagem. Segundo Portela (2008), muitos docentes tentam motivar os alunos das mais diferentes maneiras, sendo que uma dessas maneiras é procurar modificar a atitude com relação à disciplina. Através desta modificação de atitudes ou de postura os alunos passam a confiar no professor e a compreender que se aquela maneira não ficou clara em seu uso, ele (o professor) utilizará de uma nova postura que irá favorecer a aquisição da língua em aquisição.

Para que todo este processo ocorra o mediador do conhecimento precisa estar interado de sua metodologia de ensino. Mas e a formação deste docente? Ela está sendo feita de maneira eficaz? Segundo Abrahão, a limitação dos professores formados nos cursos de Letras dificultam o Ensino, pois muitas vezes eles não estão bem preparados para trabalhar com o ensino e acabam por causar não só sua insatisfação como professor como também a insatisfação do discente como aprendiz.

Outra limitação que podemos salientar é a própria formação do licenciado nos cursos que, muito embora possa contar hoje com 400 horas para atividades práticas e 400 horas para estágios supervisionados, ainda está longe de ser adequada para preparar o professor para atuar de forma autônoma e reflexiva. (ABRAHÃO, p. 08.2005)

Trabalhar com ensino de Língua inglesa não é tão fácil quanto pode parecer, mas para o professor que tem interesse em desenvolver atividades diferenciada enfocando seus objetivos no aluno, o ensino passa a ser prazeroso e conseqüentemente mais fácil de se fazer.

Uma das mais novas tendências no Ensino de Língua Inglesa é a utilização do Pós- Método que vem juntar e discutir abordagens e metodologias de Ensino. Mas o que vem a ser o pós-método e como pode ser utilizado no ensino? Como visto anteriormente, o ensino de Língua Inglesa não é tarefa fácil. Para tanto, muitas abordagens e métodos são utilizados tentando criar um ambiente que possibilite ao aprendiz um conhecimento mais prático e prazeroso. Segundo BROWN (*apud* SILVA, 2008, p. 1) abordagem é a “posição teórica e crenças sobre a natureza da linguagem, a natureza da aprendizagem de línguas e a aplicabilidade de ambas no contexto pedagógico”. O que a diferencia de “método” são as formas de aplicação. Segundo o autor, o método;

É um conjunto geral e prescrito de especificações da sala de aula para se atingir objetivos lingüísticos. Os métodos tendem a estar relacionados, em primeiro plano, com os papéis e comportamentos de professores (as) e alunos (as) e em segundo plano, com os aspectos tais como objetivos lingüísticos e de conteúdo, ordem dos assuntos e materiais utilizados[...]

Essas concepções fazem uma referencia bastante lógica do que são estas linhas de ensino. A partir desses estudos surgiu uma nova forma de investigação onde o objetivo é o ensino de língua. Esse novo momento de ensino se denomina Pós-Método. Segundo Silva (2008), o Pós-Método é uma combinação do conhecimento teórico e do contexto todo que permeia o ensino, tendo sempre em vista uma pré-avaliação de como o individuo social está inserido no ambiente externo de aprendizagem, sua condição social, filtro afetivo, capacidade de organização do ambiente e outros fatores sociais e físicos que intervêm ou que podem vir a intervir no processo de aprendizagem.

Com o uso dessa forma de ensino, o professor aproveita uma abordagem ou metodologia e tira dela aquilo que acredita ser importante para sua aula, adéqua este conhecimento aproveitando outros fatores provenientes de outras metodologias ou abordagens e cria um ambiente que propicie o aprendizado de LI. “O professor escolheria entre os métodos e abordagens as atividades que mais o interessasse e que tinha surtido efeito em aulas anteriores” (SILVA, 2008, p. 04). O papel do professor

neste processo é de significância ímpar, visto que a ele cabe a responsabilidade de organizar e preparar todo o caminho, ambiente e conteúdo a ser ministrado para o aluno, pois o caminho a ser trilhado para transformar informações em conhecimento parte do professor e reflete no aluno onde em contato com o ambiente e contexto o conhecimento surge de maneira natural.

Nessa nova concepção, a pesquisa passa a ter como foco a sala de aula, de forma que a abordagem do (a) professor (a) vai se construindo a partir de uma dinâmica entre a realidade deste, de seus/suas alunos (as) e a partir dos indícios e resultados de pesquisas da área, sejam elas de natureza teórica, empírica ou pedagógica. Sendo assim, o(a) professor(a) se torna um pesquisador capaz de indicar em que medida os achados da teoria auxiliam a sua prática. Isso pode possibilitar que ele tenha instrumento que contribuam para que o mesmo aponte alternativas e faça adaptações capazes de surtir efeitos na sua sala de aula (SILVA, 2008, p. 06).

Utilizando-se do Pós-Método, o professor cria a organização de seus conteúdos e propostas pautado em uma abordagem ou metodologia que condiz com sua necessidade “em conjunto com o aluno (a) pode propiciar um ambiente onde a língua estrangeira passa a servir de instrumento para promover a comunicação” (SILVA, 2008, p. 08).

Assim, a partir do momento em que o professor cria seu espaço ele reflete sobre suas atitudes e avalie sua abordagem de ensino a qual não mais está pautado em um conjunto de regras e pressupostos como uma receita pronta, mas como um conjunto de possibilidades de que o professor conhecendo-as pode fazer uso e criar um espaço de ensino.

Para Silva (2008), o Pós-Método deve estar embasado em um tripé que consiste em “particularidade, praticidade e possibilidade”. Mas por que isso? A particularidade defende a idéia de que o professor precisa estar familiarizado com a teoria para utilizar parte dela em seu planejamento; além disso, precisa observar a praticidade, de forma a adaptá-la ao contexto social do aluno, ou seja, não adianta planejar uma aula para alunos que não tenham conhecimento de mundo suficiente para interpretá-la e quanto à possibilidade, o professor deve fazer a aula a partir dos recursos

que estão ao seu alcance, respeitando sempre o contexto social do aluno, a capacidade do ambiente de ensino e o potencial de sua turma.

Além da limitação do termo método e um chamado para se encontrar uma forma alternativa de desenvolver estratégias de ensino efetivas, há uma ênfase na necessidade de se ir além das limitações de um modelo de transmissão de educação do professor(a) com um chamado para encontrar uma maneira alternativa de criar profissionais de ensino eficientes (SILVA, 2008, p. 09)

O Pós- Método deve promover no aluno um ambiente mais propício ao aprendizado, e no professor, um espaço mais amplo de trabalho, voltado ao contexto do aluno com um direcionamento criado pelo professor onde a adequação é o fator que predomina não tirando do docente a responsabilidade de conhecer as teorias como as abordagens e metodologias, mas abrindo uma possibilidade de o professor escolher o que melhor se enquadra à sua turma.

O professor do Pós-Método é autônomo. Esta autonomia está relacionada à implementação de uma teoria ,a partir da prática, que responde às especificidades do contexto e à sua condição sócio-política. Essa reflexão deve ser seguida de uma capacidade de teorizar, refletir sobre o que gerou a situação e suas conseqüências para não incorrer no erro do “achismo” (SILVA, 2008, p. 11).

Por que utilizar o Pós-Método nas escolas? A utilização de uma forma de ensino mais condizente com a realidade do aluno faz com que eles se sintam incentivados a estarem sempre em busca de usar o que se está propondo ensinar e conseqüentemente atingindo o que se anseia no ensino de língua, que é a comunicação. Quando a aprendizagem acontece o ensino deixa de ser improdutivo e passa a ser muito importante no projeto social da escola e de seus alunos.

Implantando o ensino de Língua Inglesa com qualidade, as escolas deverão formar alunos reflexivos, capazes de construir. Não somente alunos que aprenderam tais habilidades para ingressarem no atual mercado de trabalho, mas alunos que terão a capacidade de se relacionar e comunicar em qualquer lugar do mundo, além de ajudar a

estes alunos a se desenvolverem como seres humanos. (IZIDRO, 2008, p. 09)

O ensino esta sempre voltado ao docente como ser portador de todo conhecimento, mas há, porém, a dificuldade em se promover o ambiente ideal para que o ensino ocorra. A busca por inovações e por técnicas que sejam fórmulas mágicas existe, porém não se percebe uma linha metodológica a ser direcionada a determinado grupos de alunos ou ainda a um seguimento de ensino. “Os profissionais da área (LI) que muitas vezes carecem de uma formação lingüística adequada, continuam em busca de uma fórmula mágica que dê conta de um processo tão complexo e que engloba tantas variáveis como o ensino/aprendizagem de LE.” (SILVA, p. 1, 2008)

Para fazer a verificação desta competência em ensinar uma nova língua, a postura do Pós-Método passa a ser a alternativa que mais cativa, pois ela abre um leque de possibilidades de ensino baseada na competência do profissional, não descartando nenhuma abordagem ou metodologia, mas direcionando-as para a formação de uma linha de ensino que busque amadurecer e canalizar a informação e transformá-la em conhecimento.

Não é possível fazer com que haja competência lingüística seguindo um único método em uma sala de aula, é necessário buscar alternativas que provoque o aluno a aprender, que investigue quais são as facilidades que este tem e quais as formas mais fácies de se chegar até este indivíduo.

Um dos problemas com os métodos é que “o bom ensino é considerado aquele que usa corretamente o método, seus princípios e técnicas preestabelecidas”. Nessa perspectiva, não se considera o papel ativo do aprendiz, nem suas crenças, estilos, preferências, objetivos, necessidades e interesses. O mesmo, em geral, acontece em relação aos (às) professores (as) que ficam limitados (as) a reproduzir modelos e receitas que não permitem análises críticas e não consideram fatores como experiência do profissional, objetivos, desejos, motivações, etc. (SILVA, p. 2, 2008)

Pensando no pós-método como base para se direcionar o ensino de LE, vemos a possibilidade de adequar várias linhas de teorias em prol de um único objetivo e por sinal muito nobre, o ensino.

O que mais pode dificultar tal utilização por parte dos profissionais é a falta de competência lingüística que acaba por prejudicar o desenvolvimento de determinadas atividades importantes para a aquisição de uma segunda língua. Outro fator muito importante é a abertura do aluno para aprender. Não é possível ensinar uma pessoa desmotivada e sem interesse a aprender uma língua em que ele não está inserido pelo contato direto.

Para aprender o aluno precisa estar interessado, o que não é perceptível em Escolas Públicas, onde somente uma parte dos alunos tem vontade de aprender enquanto que o professor precisa trabalhar com todos ao mesmo tempo.

Enfim, o ensino baseado no Pós-Método precisa ter professores motivados e competentes linguisticamente falando, que se prontifiquem a estar aperfeiçoando-se buscando junto às Academias as novas teorias e as colocando em prática, buscando desenvolver um processo de formação continuada além de alunos interessados e escola aberta a inovações e tendências variadas.

Na realidade brasileira na qual um professor do ensino fundamental e/ou médio têm uma carga horária em média de 40h, salas lotadas, um salário que, em geral, não é o suficiente para pagar contas no final do mês e uma série de outros contratemplos, parece uma extravagância se falar em atualização por meio das pesquisas científicas publicadas na área[...] (SILVA, p. 10, 2008)

Porém, sem a busca de uma qualidade de ensino pautada na competência e no pleno êxito de ensino não se é possível discutir melhorias dos problemas já existentes. Não há fórmula mágica, o que há são propostas de ensino que devem ser estudadas e testadas por docentes que buscam atualização e competência como profissional de Língua Estrangeira. Essa busca por novas maneiras de se ensinar Língua Inglesa abre uma discussão muito longa sobre quais metodologias ou abordagens funcionam, porém, o que se pode ver é que todas as abordagens e metodologias podem funcionar isso

depende do contexto em que este ensino está sendo ministrado. Se o ensino está sendo feito baseado em uma metodologia e não está gerando o resultado esperado o professor pode e deve mudar de estratégia enquadrando o conteúdo aprendido ao aluno que está adquirindo a nova língua.

Não é necessariamente obrigatório que o professor utilize somente uma maneira ou metodologia, ele pode e deve utilizar todas as formas que estiverem ao seu alcance para obter um aprendizado eficiente de seus alunos, pois seu objetivo é promover o conhecimento mesmo que isso gere trabalho, mas que desenvolva efeito satisfatório.

Assim, podemos concluir que o ensino baseado no Pós-Método causa um trabalho maior baseado em uma formação continuada, mas abre também uma área muito maior de atuação que propicia diretamente um ensino mais interessante e gerador de resultados. “Ensinar uma L2 significa propiciar o desenvolvimento de uma L não materna que os alunos não dominam bem ou que dominam com lacunas. Quando ensinamos, estamos a facilitar compreensões simultaneamente de conteúdos e do próprio sistema de L-alvo” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 65)

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Linguística aplicada - Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLingua, 2ª edição, 2007.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Abordagem comunicativa na aquisição de Língua estrangeira**.<disponível em [http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view PDF intersitia/84/294](http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/PDFintersitia/84/294)>. acesso em 10 de mai. 2008.

SILVA, Gisvaldo Araújo. **A era Pós-Método; o professor como um intelectual**.<disponível em [www.ufsm.br/lec/02\\_04/gisvaldo.htm](http://www.ufsm.br/lec/02_04/gisvaldo.htm) > acesso em 05 mai. 2008.



IZIDRO, Roberto S. **A influencia da abordagem skinneriana no ensino da língua inglesa na escola contemporânea.** Revista Partes. <Disponível em [www.partes.com.br/educação/linguainglesa.asp](http://www.partes.com.br/educação/linguainglesa.asp)> acesso em 01 fev. 2007.

ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. **A prática de Sala de Aula, a Formação e o Desenvolvimento do Professor de Línguas.** Texto base de Conferencia do VII Seminário de Línguas Estrangeiras da UFG. Anais UFG. 2004